

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO NEPPD/FACED/UFAM

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MATOS; Maria Almerinda de Souza ¹, SANTOS; Luana Ferreira dos ², MENDES; Pedro Paulo do Nascimento ³, MORAIS; Everton Vinicius Freitas ⁴, BRAGA; Emilly Gabrielle dos Santos ⁵

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), estabelecido na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Localizado na Faculdade de Educação da UFAM (FACED), no Setor Norte do Campus Universitário, Bloco Rio Juruá, o NEPPD, foi fundado em 16 de abril de 2001 pela Profa. Dra. Maria Almerinda de Souza Matos. Este núcleo tem como objetivo proporcionar, por meio de palestras, cursos, grupos de estudos e pesquisas focadas na educação especial, conhecimento para a comunidade acadêmica da FACED e outros setores da UFAM.

Dentro do NEPPD, o Programa de Extensão de Apoio Educacional Especializado (PAEE) mantém laboratórios destinados ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais. Esses laboratórios fornecem suporte pedagógico, psicopedagógico e psicomotor, utilizando materiais que permitem a criação de planos individuais de ensino adequados, baseados na Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global, um instrumento usado para determinar a idade evolutiva das crianças atendidas.

Um desses laboratórios é o Laboratório de Desenvolvimento Humano, que apresenta-se como um dos espaços do Núcleo a contribuir para a identificação das dificuldades e/ou transtornos da aprendizagem que a criança apresenta nas áreas cognitiva, socioafetiva e motora, por meio de avaliações e intervenções que proporcionem melhorias significativas no seu desenvolvimento, favorecendo suas potencialidades e consequentemente, sua permanência no contexto escolar.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando teoria e prática, e utiliza observação individual sistemática baseada na abordagem francesa de A. Meur Staes, empregando o método de análise dialética. O presente relato de experiência descreve uma atividade pedagógica conduzida por pesquisadores do NEPPD, estudantes do curso de Pedagogia da FACED/UFAM, no Laboratório de Desenvolvimento Humano. Foram realizados diversos atendimentos psicopedagógicos ao longo de 12 semanas com uma criança de 4 anos e 7 meses diagnosticada com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento infantil, caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e

¹ Universidade Federal do Amazonas, profalmerinda@ufam.edu.br

² Universidade Federal do Amazonas, luanaferreirx@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, ppdnm13@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, eVERTonviniusmoraes@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, emillygsb13@gmail.com

interesses restritos, podendo apresentar também necessidades sensoriais. Barry M. Prizant, em sua obra "Uniquely Human: A Different Way of Seeing Autism", afirma: "As abordagens mais bem-sucedidas para educar crianças com autismo são aquelas que focam em entender a perspectiva da criança, construir sobre suas forças e criar ambientes de apoio que promovam seu desenvolvimento" (PRIZANT, 2015, p. 45). Através disso é importante reconhecer uma abordagem individualizada e empática na educação de crianças com TEA, enfatizando a necessidade de adaptar métodos educacionais para atender às necessidades e habilidades únicas de cada criança.

Prizant argumenta que, ao invés de tentar "consertar" os comportamentos autistas, devemos nos concentrar em compreendê-los e apoiá-los, valorizando suas formas únicas de ser e de interagir com o mundo. Isso inclui a criação de intervenções que se baseiam nos pontos fortes e interesses dos indivíduos, promovendo um desenvolvimento holístico que abrange tanto habilidades acadêmicas quanto sociais e emocionais. Ao adotar essa perspectiva, educadores e cuidadores podem não apenas proporcionar um ambiente de aprendizagem mais eficaz, mas também contribuir para a construção de relacionamentos mais fortes e compreensivos, que reconhecem e respeitam a diversidade humana.

No dia 20 de julho de 2023, M.L., uma criança com a idade cronológica de 4 anos, chegou ao NEPPD chorando, em decorrência da relutância em realizar o atendimento no laboratório de desenvolvimento humano sem a presença dos pais. Após o acompanhamento da mãe até a entrada da sala, a criança adentrou o espaço sem chorar, porém, manteve-se distante dos pesquisadores, evitando o contato visual e permanecendo em silêncio desde sua chegada. Durante o atendimento, baseado nas observações das evolutivas, identificamos uma defasagem significativa na área da linguagem, além de desafios nos aspectos cognitivos, socioafetivos e motores.

Para trabalhar essas necessidades, utilizamos o "Treinando e Falando", um instrumento do laboratório de desenvolvimento humano. Reconhecendo a importância da intervenção precoce na fala para o desenvolvimento integral da criança, torna-se imperativo implementar ferramentas pedagógicas específicas que atendam a essa necessidade. Conforme a abordagem francesa de de A. Meur (1991), que enfatizam a importância de abordagens pedagógicas inclusivas e humanizadoras, o "Treinando e Falando", desenvolvido pela Psicóloga e Terapeuta da Linguagem Maria Aparecida e pelo Psicólogo Joston Miguel, emerge como um recurso essencial nesse contexto.

Esse guia estruturado facilita a correção dos desvios linguísticos e incentiva a prática contínua e o desenvolvimento de habilidades comunicativas de forma lúdica e envolvente. Assim, promove um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante, essencial para o progresso da criança em múltiplas áreas do desenvolvimento.

Após uma semana de atendimento, introduzimos um exercício de sopro presente no guia, que tem como objetivo desenvolver a capacidade respiratória, obter sopros mais longos, preparar para a coordenação fono-respiratória e a redução da tensão muscular fono-respiratória. Foram realizados três exercícios através do guia: O de menor esforço, que consistia em soprar vela de aniversário, soprar pedacinhos de papel e cheirar a flor; Depois o de esforço moderado, soprar barquinho de papel na bacia com água, rolar lápis na mesa soprando; E por fim de maior esforço como soprar língua de sogra, soprar cachimbo mágico, tocar flauta e corneta.

Inicialmente, M.L teve dificuldades nas realizações dos exercícios, mas após a demonstração e

¹ Universidade Federal do Amazonas, profalmerinda@ufam.edu.br

² Universidade Federal do Amazonas, luanaferreirx@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, ppdnm13@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, eVERTonvinciusmorais@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, emillygsb13@gmail.com

estimulação dos pesquisadores, obteve sucesso. Ao longo dos doze atendimentos subsequentes, sendo eles duas vezes na semana, observamos melhorias significativas na oralidade de M.L. A criança começou a apresentar ecolalia, repetindo palavras dos extensionistas, e demonstrou maior facilidade na realização das atividades. Seu aspecto afetivo também evoluiu, agora mantendo contato visual com os pesquisadores e entrando no laboratório sem resistência.

Também durante o processo foram utilizados exercícios voltados especificamente para a língua, também presentes no guia, com a finalidade de ajudar na articulação de todos os fonemas, dando mobilidade aos músculos linguais.

Durante o atendimento é importante falar de forma clara e coesa com a criança, explicar as atividades que serão realizadas, como por exemplo: “vamos sentar ali na cadeira, perto da mesa” ou “hoje iremos realizar atividades com cores e tintas” indicados os locais e materiais que serão utilizados. Foi utilizada bastante a área da cozinha durante os atendimentos, para a lavagem das mãos de M.L após utilizarem tintas ou materiais semelhantes. Assim, conforme o tempo foi passando, a criança espontaneamente já identificava o local e sua finalidade, como por exemplo ao se sujar falava a palavra “cozinha” ou “lavar as mãos” para indicar que iria ao espaço mencionado.

Atualmente M.L já mostra uma grande evolução, responde a perguntas repetindo palavras em tom interrogativo quando não entende, ao chegar no núcleo cumprimenta os pesquisadores dizendo “bom dia” ou “boa tarde” , busca interação e proximidade de novas pessoas durante os atendimentos, sorrindo abertamente. Além disso, começou a cantarolar músicas e, embora enfrente algumas dificuldades nas articulações das palavras, pronuncia muito mais do que anteriormente.

Este progresso reflete a eficácia das intervenções personalizadas adotadas pelo NEPPD, que são fundamentadas nas evolutivas globais do desenvolvimento para promover o desenvolvimento integral dos educandos atendidos no Núcleo. O compromisso em compreender suas necessidades específicas e implementar estratégias adequadas tem sido crucial para superar os desafios iniciais e estimular suas habilidades em todas as áreas de desenvolvimento.

Referências

PRIZANT, Barry M. *Uniquely human: A different way of seeing autism*. Simon & Schuster, 2015.

Maurício, M. A., & Silva, J. M. (1980). *Treinando e falando*. Brasília: Thesaurus Editora.

SILVA. In: SIMPÓSIO AMAZÔNICO DO AUTISMO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO, 2019, Manaus. Anais [...] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), 2019. ISBN: 978-85-7401-758-7.

PALAVRAS-CHAVE: NEPPD, Desenvolvimento Humano, Intervenção Pedagógica

¹ Universidade Federal do Amazonas, profalmerinda@ufam.edu.br

² Universidade Federal do Amazonas, luanaferreirx@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, ppdnm13@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, eVERTonvinciusmorais@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, emillygsb13@gmail.com